

Nº 140 Resultado do Emprego Celetista – Julho de 2016

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

O estado do Ceará apresenta forte perda de postos de trabalho com carteira assinada em julho de 2016, superado apenas pelo estado do Bahia dentro da Região Nordeste.

1. Análise do Desempenho do Emprego Celetista

De acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), verificou-se uma redução de 94.724 postos de trabalho no país em julho de 2016, o que significou uma queda de 0,24% em relação ao estoque do mês anterior. (Tabela 1). Esse saldo negativo de julho foi resultado de 1.168.011 admissões e 1.262.735 desligamentos.

No acumulado do ano, verificou-se uma redução de 1,57%, correspondendo à perda de 623.520 postos de trabalho. Nos últimos doze meses, o recuo foi da ordem de 1.706.459 postos de trabalho, representando uma variação de negativa de 4,18%.

Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego, o estoque de empregos formais no país para o mês de julho de 2016 foi da ordem de 39.068.534 trabalhadores com carteira de trabalho assinada.

No recorte geográfico, todas as Regiões registraram queda no nível de emprego formal. Dentre as regiões, o Sudeste foi a região que apresentou a maior perda de postos de trabalho (-45.638 postos), vindo em seguida as regiões Sul (-23.603 postos), Nordeste (-19.558 postos), Norte (-3.706 postos) e Centro-Oeste (-2.219 postos).

Tabela 1: Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil e Regiões – Julho/2004 a 2016

Regiões	jul/04	jul/05	jul/06	jul/07	jul/08	jul/09	jul/10	jul/11	jul/12	jul/13	jul/14	jul/15	jul/16
Sudeste	118.629	88.087	98.618	70.510	116.776	65.344	90.905	69.201	83.093	17.418	-4.419	-79.944	-45.638
Sul	25.135	-2.255	5.908	11.693	25.742	11.624	27.586	17.044	13.060	-500	-5.560	-44.943	-23.603
Nordeste	30.099	21.732	29.953	27.566	40.816	39.291	40.675	27.543	21.184	10.005	6.013	-25.164	-19.558
Norte	13.261	3.888	7.338	12.048	8.743	11.028	12.010	14.296	12.883	7.765	9.438	-2.024	-3.706
Centro-Oeste	14.909	6.021	12.540	5.175	11.141	11.115	10.620	12.479	12.276	6.775	6.324	-5.830	-2.219
Brasil	202.033	117.473	154.357	126.992	203.218	138.402	181.796	140.563	142.496	41.463	11.796	-157.905	-94.724

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Série dentro do prazo.

A Tabela 2 apresenta o saldo de empregos no acumulado do ano gerados para os últimos 13 anos. Como é possível observar até 2013, todas as regiões e o país vinham apresentando uma espetacular geração de novos postos de trabalho com carteira assinada. A partir de 2014, o país perdeu força na criação de novos postos de trabalho, quando passou a apresentar saldo negativo anual a partir de 2015.

Tabela 2: Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil e Regiões – Acumulado do Ano/2004 a 2016

Regiões	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Norte	77.413	48.724	43.882	68.975	26.574	37.241	90.049	82.633	19.312	17.098	-12.361	-115.603	-49.895
Nordeste	187.597	197.014	166.866	204.310	203.617	227.376	382.050	232.286	92.084	103.387	36.248	-276.285	-219.948
Sudeste	816.743	790.111	773.048	949.797	840.298	476.032	1.136.951	850.846	475.301	316.422	24.149	-906.715	-316.312
Sul	330.221	162.268	199.817	300.315	275.363	184.324	406.728	296.479	195.594	228.734	102.761	-234.427	-63.207
Centro-Oeste	111.302	55.864	45.073	93.995	106.351	70.138	121.169	103.799	85.950	65.046	1.917	-92.521	5.095
Brasil	1.523.276	1.253.981	1.228.686	1.617.392	1.452.203	995.111	2.136.947	1.566.043	868.241	730.687	152.714	-1.625.551	-644.267

Nº 140 Resultado do Emprego Celetista – Julho de 2016

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Série dentro do prazo. O ano de 2016 representa o acumulado até julho.

Entre as Unidades da Federação, cinco delas apresentaram crescimento de novos empregos celetistas, com destaque para Mato Grosso (+2.016 postos), Acre (+765 postos), Mato Grosso do Sul (+652 postos), Maranhão (+214 postos) e Rio Grande do Norte (+2 postos). Os maiores recuos de emprego foram em Minas Gerais (- 15.345 postos), São Paulo (-13.795 postos) e Rio Grande do Sul (-12.166 postos). (Tabela 3).

O estado do Ceará está no grupo dos que mais fecharam postos de trabalho com carteira assinada no mês de julho de 2016 com um total de 4.677 postos, equivalentes à retração de 0,40% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. (Tabela 2).

Observando-se o comportamento do saldo de empregos com carteira assinada apenas para o mês de julho apresentado na tabela abaixo, nota-se que o referido mês normalmente era gerador e não destruidor de postos de trabalho na grande maioria dos estados brasileiros. Contudo, nos últimos dois anos, 2015 e 2016, o resultado foi bem diferente do observado nos últimos onze anos, quando grande parte dos estados passou a apresentar fechamento de vagas de trabalho com carteira assinada como reflexo da crise macro conjuntural instalada no país a partir de 2015.

Tabela 3: Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – Julho/2004 a 2016

Estados	jul/04	jul/05	jul/06	jul/07	jul/08	jul/09	jul/10	jul/11	jul/12	jul/13	jul/14	jul/15	jul/16
Mato Grosso	5.592	-1.482	2.770	1.889	5.787	4.674	2.916	4.517	5.827	4.396	3.741	770	2.016
Acre	390	490	819	8	343	330	379	499	474	105	412	-83	765
Mato Grosso do Sul	1.394	1.415	1.498	-1.674	-948	-54	1.324	1.592	1.896	-105	689	-2.068	652
Maranhão	2.269	556	3.049	1.549	5.300	1.195	4.473	3.021	3.400	1.576	3.441	2.121	214
Rio Grande do Norte	3.321	-185	3.918	3.936	4.343	2.899	3.078	1.293	2.478	1.263	508	-1.246	2
Roraima	135	24	-15	79	-192	-61	-120	148	760	65	-62	-153	-90
Paraíba	5.337	1.338	2.405	2.944	3.486	4.271	2.429	1.190	797	-92	1.721	-2.620	-97
Amapá	157	299	161	387	240	-3	-23	650	806	137	226	-224	-405
Piauí	1.101	1.018	1.637	655	993	1.401	1.555	902	1.711	976	973	-447	-629
Tocantins	1.179	-66	5	749	204	835	1.112	415	74	148	1.762	-763	-654
Amazonas	3.748	2.334	-176	2.274	3.529	2.794	2.444	4.504	1.883	3.335	20	-2.722	-672
Rondônia	1.157	503	1.673	1.621	908	2.683	2.125	1.310	2.127	233	793	-713	-1.119
Sergipe	122	748	991	669	780	1.166	2.228	1.675	1.466	1.651	-204	-1.082	-1.495
Para	6.495	304	4.871	6.930	3.711	4.450	6.093	6.770	6.759	3.742	6.287	2.634	-1.531
Goiás	5.615	4.247	5.107	2.788	4.822	4.507	6.458	6.055	3.992	2.023	2.782	-2.908	-1.532
Alagoas	997	1.509	2.838	3.109	2.218	1.559	883	1.580	169	1.352	379	-789	-1.548
Distrito Federal	2.308	1.841	3.165	2.172	1.480	1.988	-78	315	561	461	-888	-1.624	-3.355
Pernambuco	4.544	5.740	5.601	1.953	6.382	7.485	9.946	8.029	2.259	-2.901	-2.741	-9.483	-4.043
Espírito Santo	3.696	1.335	2.473	1.736	1.854	-99	968	1.018	2.601	-1.934	-481	-5.666	-4.373
Ceará	4.441	3.631	4.867	6.364	10.629	9.523	7.946	7.820	6.695	2.900	2.061	-3.411	-4.677
Paraná	11.771	4.631	6.999	10.068	13.635	6.922	12.723	8.830	6.006	1.800	2.683	-12.355	-5.618
Santa Catarina	7.472	1.706	2.951	3.315	7.585	5.183	5.194	3.006	3.227	1.344	-1.853	-14.770	-5.819
Bahia	7.967	7.377	4.647	6.387	6.685	9.792	8.137	2.033	2.209	3.280	-125	-8.207	-7.285
Rio de Janeiro	12.396	10.050	10.764	8.737	19.014	9.649	14.086	10.968	13.439	-755	-7.049	-19.457	-12.125
Rio Grande do Sul	5.892	-8.592	-4.042	-1.690	4.522	-481	9.669	5.208	3.827	-3.644	-6.390	-17.818	-12.166
São Paulo	70.817	54.415	56.910	59.407	64.065	52.811	62.497	49.285	47.837	8.474	8.308	-38.109	-13.795
Minas Gerais	31.720	22.287	28.471	630	31.843	2.983	13.354	7.930	19.216	11.633	-5.197	-16.712	-15.345
Brasil	202.033	117.473	154.357	126.992	203.218	138.402	181.796	140.563	142.496	41.463	11.796	-157.905	-94.724

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Série dentro do prazo.

Conforme dados divulgados pelo próprio Ministério do Trabalho, o emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,31%, ou a perda de 48.799 empregos formais. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em todas as áreas metropolitanas, com destaque para as Regiões Metropolitanas de São Paulo (-9.455 postos), Belo Horizonte (-7.647 postos) e Rio de Janeiro (-7.302 postos). A Região Metropolitana de Fortaleza registrou redução de 4.780 empregos formais (queda de 0,55%). Vale destacar que algumas áreas fora da região metropolitana, destacaram-se pela criação de novos

Nº 140 Resultado do Emprego Celetista – Julho de 2016

postos de trabalho, como foi o caso das áreas interioranas dos estados de Pernambuco (+1.172 postos) e Ceará (+103 postos). Por outro lado, os aglomerados urbanos que mais perderam postos de trabalho com carteira foram: Minas Gerais (-7.698 postos), Rio Grande do Sul (-6.615 postos) e Rio de Janeiro (-4.823 postos).

2. Análise Setorial do Emprego

Em termos setoriais, os dados do mês de julho mostram que dos oito setores analisados para o país, apenas dois obtiveram saldo positivo de empregos formais. A Agricultura nacional registrou o acréscimo de 4.253 postos de trabalho com carteira assinada. Também a Administração Pública apresentou resultado favorável, totalizando 237 novos postos de trabalho.

Dentre os demais setores, os que registraram as maiores perdas de emprego foram: Serviços (-40.140 postos), Construção Civil (-27.718 postos), Comércio (-16.286 postos) e Indústria de Transformação (-13.298 postos). (Tabela 4).

Conforme o Ministério do Trabalho, o desempenho negativo do setor da Indústria de Transformação, com perda de 13.298 postos, originou-se da diminuição do emprego de oito dos doze segmentos que o integram. Em compensação, os ramos que tiveram resultado positivo foram: Indústria de Calçados (+2.039 postos), Indústria Têxtil (+1.567 postos), Produtos Alimentícios (+936 postos), Indústria Química (+240 postos).

Tabela 4: Saldo de empregos celetistas por setores – Brasil e Ceará – Julho/2004 a 2016

Setor	jul/04	jul/05	jul/06	jul/07	jul/08	jul/09	jul/10	jul/11	jul/12	jul/13	jul/14	jul/15	jul/16
Extrativa mineral	935	1.067	1.466	1.163	1.450	98	1.631	2.033	1.717	-236	72	-795	-1.181
Indústria de transformação	56.027	6.119	20.993	28.996	37.495	17.354	41.530	23.610	24.718	7.154	-15.392	-64.312	-13.298
SIUP	907	-224	186	465	1.120	2.497	1.313	1.129	1.598	-1.321	100	-711	-591
Construção Civil	10.697	13.475	24.640	18.896	35.078	32.175	38.382	25.632	25.433	4.899	3.013	-21.996	-27.718
Comércio	33.552	28.899	28.085	27.921	25.292	27.336	28.250	28.538	22.847	1.545	955	-34.545	-16.286
Serviços	42.729	32.229	52.118	38.154	51.292	27.655	61.606	45.961	39.060	11.234	11.894	-58.010	-40.140
Administração Pública	2.032	3.464	-879	3.411	6.551	1.804	1.324	13	3.172	55	1.201	-2.001	237
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	55.155	32.447	27.748	7.986	44.940	29.483	7.760	13.647	23.951	18.133	9.953	24.465	4.253
{ñ class}	-1	-3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Brasil	202.033	117.473	154.357	126.992	203.218	138.402	181.796	140.563	142.496	41.463	11.796	-157.905	-94.724
Extrativa mineral	17	42	1	14	-2	-3	44	-15	-11	33	-12	-5	9
Indústria de transformação	1.919	1.470	1.735	3.613	4.377	3.357	2.840	1.420	3.207	771	376	-1.282	-832
SIUP	-21	-13	23	26	-33	75	-8	126	-27	71	-15	-63	-99
Construção Civil	-57	136	1.198	867	1.729	1.921	1.453	1.259	-134	66	977	580	-1.556
Comércio	287	511	371	745	679	875	439	1.393	775	433	32	-885	-635
Serviços	1.418	744	1.001	333	1.704	1.830	2.482	3.183	2.064	904	-4	-2.150	-1.995
Administração Pública	-11	41	2	-8	1.162	447	152	-230	279	-195	10	-79	-5
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	889	700	536	774	1.013	1.021	544	684	542	817	697	473	436
Ceará	4.441	3.631	4.867	6.364	10.629	9.523	7.946	7.820	6.695	2.900	2.061	-3.411	-4.677

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: IPECE. Nota: Série dentro do prazo.

Já os segmentos que apresentaram as maiores quedas na Indústria de Transformação foram: Material de Transporte (-4.187 postos), Madeira e Mobiliário (-3.396 postos) e Borracha (-2.959 postos).

O recuo do setor Serviços nacional (-58.010 postos) decorreu da diminuição do emprego em cinco dos seis ramos investigados. O ramo que obteve geração de empregos foi Serviços Médicos e Odontológicos (+793

Nº 140 Resultado do Emprego Celetista – Julho de 2016

postos), enquanto os segmentos com resultados negativos foram: Alojamento e Alimentação (-14.601 postos), Ensino (-12.561 postos) e Comércio e Administração de Imóveis (-7.982 postos).

A redução do nível de emprego com carteira de trabalho no Comércio brasileiro (-16.286 postos) deveu-se, principalmente, à perda de postos no Comércio Varejista (-15.227 postos).

Já na economia cearense apenas o setor de Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (+436 postos) e a Indústria Extrativa Mineral (+9 postos), conseguiram gerar novos postos de trabalho com carteira assinada para o mês de julho de 2016. Por outro lado, os piores desempenhos ficaram por conta dos Serviços (-1.995 postos), Construção civil (-1.556 postos), Indústria de Transformação (-832 postos) e Comércio (-635 postos). A atividade da Construção civil merece destaque, pois havia criado empregos em igual mês do ano passado, refletindo, dessa forma, a má fase que o setor vem enfrentando ao longo do ano.

Nota-se novamente que não é comum observar-se fechamento de postos de trabalho com carteira assinada para o referido mês para quase a totalidade das atividades analisadas dado que esse mês dá início a um período de grandes contratações que ocorrem geralmente no terceiro trimestre de cada ano tanto para o país quanto para o estado do Ceará.

Com isso é possível concluir que a crise econômica observada no país, acabou por inverter de algum modo a criação de empregos, tradicionalmente influenciado por fatores sazonais.

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Secretário da SEPLAG: Hugo Santana de Figueiredo Junior

Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

SEPLAG: www.seplag.ce.gov.br; IPECE: www.ipece.ce.gov.br

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambéba

Fone: (85) 3101.3496